

Lembranças de uma normalista: imagens de uma época

Sonia Maria David Marrafa

A fotografia, diz [Walter Benjamin](#) (1987), mantém vivo enlace entre a vida particular e história social, entre o fragmento congelado em imagem e o contexto mais amplo de onde foi extraído. Essa experiência eu vivi ao revirar meu arquivo fotográfico e reencontrar, conjuntamente, minhas lembranças como normalista do Instituto de Educação do Rio de Janeiro e a história de uma época. Ao olhar essas imagens como sinais indicativos de um tempo e de um espaço constato que, embora estejam congeladas, elas se constituem no meu verdadeiro arquivo sentimental. Este arquivo foi construído com muitas fotografias tiradas com a minha primeira máquina fotográfica uma Kodak, a Rio 400, a primeira câmera Kodak brasileira, que ganhei de presente no meu 16º aniversário. Eu sempre gostei de fotografar e essa câmera foi um presente valioso, porém ela não possuía muitos recursos: o tamanho das fotos era pequeno e, em



sua maioria, eram em preto e branco, pois o filme colorido e sua revelação eram bem caros. Ou seja, as fotografias não apenas contam minha história, mas falam do que significava em minha época de normalista o acesso à fotografia, tão importante quanto restrito.

Com esta simples câmera registrei momentos importantes da minha passagem pelo

Instituto de Educação como a minha Incorporação, a Festa do Adeus, Festa Junina, fotos do cotidiano com o meu grupo pelos seus arredores: no pátio central, na biblioteca, na piscina, na entrada principal. No prédio do Instituto de Educação tudo era suntuoso, com uma solidez ímpar, diferente de todas as escolas em que eu havia estudado. Nada que acontecia lá era pequeno, tudo era grandioso – como a memória que éramos educadas para guardar. Outras fotografias que fazem parte do meu arquivo foram tiradas por fotógrafos profissionais. Algumas trazem a imponência do prédio, com seus amplos corredores, portas imensas de madeira, escadas em granito, a sala de música, o gabinete dentário, a biblioteca e todas as demais dependências.

As imagens que essas fotos reproduzem são parte de minha vida de adolescente e relendo-as recordo de fatos que surgem em um verdadeiro desfile de pensamentos que jorram em borbotões. As fotografias guardam um silêncio ímpar, que, segundo Benjamim, não silencia, continua real. Elas detêm minhas vivências, que revivo e que agora afloram através da minha memória e trazem de volta o meu cotidiano enquanto aluna do Instituto de Educação. Através dessas imagens verifico o registro de uma época, a fase de uma normalista, de uma jovem que foi se tornando adulta. Com base nesse arquivo fotográfico recupero parte do passado repleto de experiências, sentimentos e sensações, que apontam o embasamento da minha identidade profissional, enquanto professora do Município do Rio de Janeiro.

A história da formação de professores no Rio de Janeiro é feita de fragmentos entre os quais se incluem o Instituto de Educação e as memórias de suas normalistas. Uma história ampla, que também guarda a minha imagem. Assim como guardo, em fotografia, parte dessa história.

sobre o(a) autor(a):

Licenciada em Pedagogia pela UERJ e Especialista em Educação Infantil pela UCAM. Professora do Município do Rio de Janeiro.